Henrique Amaral Rizério Chaves

ANÁLISE DAS FINALIZAÇÕES DA SELEÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL NA COPA DO MUNDO DE 2010

Belo Horizonte
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG
2010

Henrique Amaral Rizério Chaves

ANÁLISE DAS FINALIZAÇÕES DA SELEÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL NA COPA DO MUNDO DE 2010

Monografia apresentada ao curso de Graduação da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Ms. Alexandre Paolucci

Belo Horizonte
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG
2010

RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar o desempenho das finalizações da seleção brasileira de futebol na Copa do Mundo do ano de 2010. A amostra é composta pelos cinco jogos disputados e a análise que se deu por *scout*, foi realizada através de vídeos das partidas completas gravados em DVD, o que garante fidedignidade aos dados obtidos. Foram analisados diversos aspectos relacionados às ações ofensivas: tipo de finalização (chute, cabeceio ou bola parada), resultado da finalização (gol, certas ou erradas), zona de finalização (médio ofensivo esquerdo, central e direito, avançado esquerdo, central e direito) e posição do finalizador (atacante, meia ofensivo, volante, lateral, zagueiro). A partir dos dados coletados foram criadas tabelas que relacionam as variáveis entre si e facilitam a visualização dos resultados. Por fim, foi exposta uma planilha comparativa dos desempenhos individuais dos jogadores das partidas em questão, que registra todos os aspectos analisados já citados acima. Simultâneo ao processo de quantificação dos resultados, algumas análises foram realizadas a fim de procurar estabelecer razões para o que foi encontrado. Um total de 82 finalizações foi registrado, sendo que apenas nove gols foram obtidos, ou seja, efetividade de 10,97%. Além disso, atacantes foram os maiores finalizadores, o tipo predominante de finalização foi o chute e a zona do campo de ataque onde se concentrou o maior número de remates à baliza adversária foi a avançada central. O treinamento desta habilidade nos seus aspectos técnico-táticos se mostrou de fundamental importância por que o objetivo principal de uma partida de futebol só é alcançado com uma finalização bem sucedida.

Palavras-chave: Futebol, finalização, chute, *scout.*

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Exemplo do cruzamento: tipo de finalização x resultado da finalização ... 12

Tabela 2: Exemplo do cruzamento: zona de finalização x resultado da finalização . 12

Tabela 3: Exemplo do cruzamento: posição do finalizador x resultado da finalização..... 12

Tabela 4: Exemplo do cruzamento: tipo de finalização x zona de finalização 12

Tabela 5: Exemplo do cruzamento: tipo de finalização x posição do finalizador 13

Tabela 6: Exemplo do cruzamento: zona de finalização x posição do finalizador 13

Tabela 7: Descrição geral dos dados do estudo..... 26

Tabela 8: Tipo de finalização x Resultado da finalização 26

Tabela 9: Zona de finalização x Resultado da finalização 27

Tabela 10: Posição do finalizador x Resultado da finalização 27

Tabela 11: Tipo de finalização x Zona de finalização 28

Tabela 12: Tipo de finalização x Posição do finalizador 29

Tabela 13: Zona de finalização x Posição do finalizador 29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 06

2 JUSTIFICATIVA 08

3 OBJETIVO 09

4 METODOLOGIA 10

5 REVISÃO DE LITERATURA 15

5.1 História do futebol 15

5.2 História do futebol no Brasil 18

5.3 Seleção Brasileira de Futebol 19

5.4 Copa do Mundo 19

5.4.1 O Brasil em Copas do Mundo 20

5.5 *Scout* 22

5.6 Finalização 23

6 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 26

7 CONCLUSÃO 31

8 REFERÊNCIAS 33

1 INTRODUÇÃO

O esporte, em todo mundo, aparece como um dos fenômenos sociais mais importantes dos últimos séculos. Dentre todos os esportes, o futebol é, sem dúvidas, a modalidade mais difundida no Brasil e no mundo. Em um estudo realizado no ano de 2001 pela *Federation Internacionale of Football Association* (FIFA) pôde ser constatado que existem cerca de 242,38 milhões de praticantes no planeta, levando em consideração jogadores registrados e não registrados abrangendo desde crianças a jogadores ocasionais (FIFA, 2006). Além disso, o futebol vem se popularizando cada vez mais em países com pouca tradição neste jogo.

No futebol, quando se fala em alto nível de rendimento, o desempenho de uma equipe, ou de uma atleta depende de um elevado grau de desenvolvimento e especialização dos parâmetros físicos, técnicos, táticos e psicológicos (GARGANTA, 1997). Dessa forma, devido à influência multifatorial sob o resultado das partidas, é difícil determinar um único motivo como o responsável pela vitória ou derrota de uma equipe.

Todo tipo de informação é de extrema importância para comissão técnica de uma equipe. Sendo assim, a busca pelo conhecimento da modalidade e a compreensão da importância de cada elemento para o resultado da competição, faz com que treinadores e especialistas recorram à observação e análise de jogo, com a intenção de identificar, quantificar e determinar variáveis para um aperfeiçoamento técnico-tático das equipes (GARGANTA, 1998). De acordo com Soares (2008), ao analisar o comportamento dos eventos ocorridos em competição, centrado nas ações de um jogador ou grupo de jogadores, é possível definir o padrão de jogo de equipes adversárias, o que possibilitaria a confirmação ou alteração do plano de jogo em diferentes momentos e situações, já que a realização de coletas e apresentações de dados pode se dar antes, durante ou depois das partidas (CARLING; WILLIAMS; et al., 2005).

Portanto, os estudos de observação e análise de jogo têm aparecido como um caminho para o entendimento das exigências específicas de cada partida, permitindo então identificar e hierarquizar comportamentos que eventualmente

estarão associados à eficiência e eficácia dos jogadores e das equipes (GARGANTA, 1997; PESSOA, 2004). Dentre as metodologias utilizadas a fim de se registrar uma ou todas as ações de um jogador (com ou sem a bola) ou a trajetória de deslocamento da bola no campo e o resultado destes deslocamentos, a mais difundida é denominada *scout*.

O *scout* é uma forma importante de coleta de dados estatísticos, e também eficiente para o controle e avaliação da partida a fim de garantir os objetivos avaliando o desempenho da equipe, analisando os desvios das variáveis envolvidas no jogo e chegando a uma decisão corretiva a partir dessas análises (FERREIRA, 2008).

O propósito de uma equipe, em um jogo de futebol, é marcar o gol. Para que isso aconteça, as equipes buscam finalizar suas ações ofensivas na meta adversária. Uma das variáveis que pode ser analisada através do *scout* é a finalização, logo seria importante estudá-la em todos seus aspectos técnico-táticos porque, quando realizada com boa qualidade, otimiza a ação ofensiva e influencia diretamente o resultado de uma partida.

Sendo assim, o objetivo desse estudo é analisar o desempenho das finalizações, através de *scout*, da seleção brasileira de futebol na Copa do Mundo de 2010, uma vez que a Copa do Mundo é o evento máximo do futebol, possui os melhores jogadores e seleções de todo o mundo, representando o futebol em seu mais alto nível de rendimento.

2 JUSTIFICATIVA

A análise desses dados estatísticos, também chamados de *scout*, tem ganhado muito espaço entre os treinadores de futebol. Quando detalhada, torna os pontos fortes e fracos de uma equipe mais evidentes, facilitando assim a correção e exploração por parte dos treinadores. Dessa forma, este presente estudo se justifica pela importância desse levantamento de dados a fim de enriquecer as investigações científicas no campo do futebol e contribuir para a evolução do esporte.

3 OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo analisar o desempenho das finalizações da seleção brasileira de futebol na Copa do Mundo do ano de 2010, possibilitando a treinadores de alto nível comparar a eficiência das finalizações de suas equipes com a eficiência das finalizações da seleção brasileira de futebol, a maior campeã em Copas do Mundo.

4 METODOLOGIA

O delineamento do presente estudo é descritivo e apresentará dados quantitativos a respeito das finalizações da seleção brasileira de futebol durante os cinco jogos disputados na Copa do Mundo do ano de 2010. O seu valor baseia-se na premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas através da observação, análise e descrição objetivas e completas (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2002).

A observação fornece meios de coleta de dados e é um método descritivo para pesquisar certos problemas (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2002).

Os dados apresentados neste estudo foram obtidos através de uma análise de *scout* dos jogos disputados pela seleção brasileira na Copa do Mundo de 2010. As partidas em questão foram observadas através de um DVD com todos os jogos completos, o que garante a fidedignidade dos dados.

Para os objetivos de análise do presente estudo será considerada como finalização a ação de direcionar a bola à meta adversária objetivando o gol. Essas ações foram classificadas em três tipos: chutes, cabeceios ou lances de bola parada. O último consiste em cobranças de pênaltis e faltas, sendo que este considerará apenas os chutes diretos ao gol.

A zona de finalização é definida pelo local onde ocorre o ato de finalização em si. Para que seja analisada a origem de cada finalização, o campograma elaborado por Garganta (2007) foi adaptado para este estudo. Consiste em um modelo topográfico de referência do campo de ataque composto por seis zonas resultantes da justaposição da divisão transversal do terreno de jogo em dois setores, SMO (setor médio-ofensivo) e SO (setor ofensivo), com a divisão longitudinal em três corredores, CE (corredor esquerdo), CC (corredor central) e CD (corredor direito), como mostra a figura 1.

Essas marcações não existem em um campo de futebol, porém são muito importantes para a orientação dos jogadores no treinamento ou durante uma partida.

As seis zonas definidas foram: MOE (média ofensiva esquerda), MOC (média ofensiva central), MOD (média ofensiva direita), AE (avançada esquerda), AC (avançada central) e AD (avançada direita).

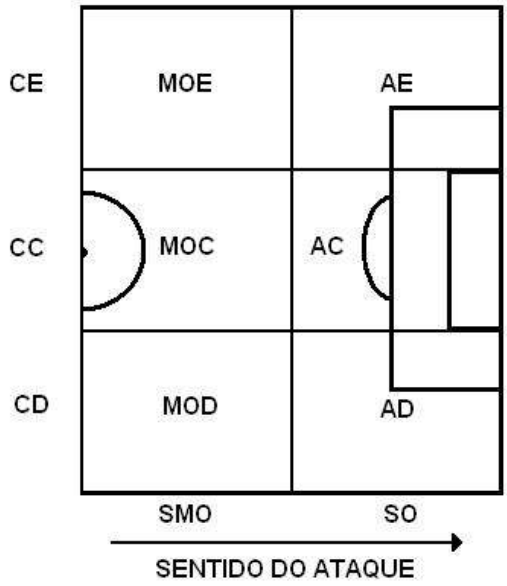

FIGURA 1: Adaptação do campograma elaborado por Garganta (2007). Campo de ataque dividido em seis zonas de acordo com o sentido de ataque da equipe.

O resultado da finalização foi caracterizado de três formas:

- Gol: assinalado quando após uma finalização a bola ultrapassa inteiramente a linha da meta, entre as balizas da mesma.
- Certa: assinalada quando após uma finalização a bola bate na trave ou é tocada pelo goleiro adversário, podendo rebatê-la para qualquer direção ou segurá-la firmemente.
- Errada: assinalada quando após uma finalização a bola vai diretamente para fora do campo.

As posições nas quais os jogadores atuam foram definidas como laterais, zagueiros, volantes, meias ofensivos e atacantes. Os goleiros foram excluídos da lista uma vez que estes não finalizaram nenhuma vez. Todos os outros 22 jogadores inscritos na competição entraram na listagem.

Dessa forma, foram elaboradas seis tabelas cruzando as seguintes informações: tipo de finalização x resultado da finalização (tabela 1); zona de finalização x resultado da finalização (tabela 2); posição do finalizador x resultado da finalização (tabela 3); tipo de finalização x zona de finalização (tabela 4); tipo de finalização x posição do finalizador (tabela 5); zona de finalização x posição do finalizador (tabela 6).

TABELA 1 – Exemplo do cruzamento: tipo de finalização x resultado da finalização

	GOL	*CERTAS*	*ERRADAS*
CHUTE			
CABECEIO			
BOLA PARADA			

TABELA 2 – Exemplo do cruzamento: zona de finalização x resultado da finalização

	GOL	*CERTAS*	*ERRADAS*
MOE			
MOC			
MOD			
AE			
AC			
AD			

TABELA 3 – Exemplo do cruzamento: posição do finalizador x resultado da finalização

	GOL	*CERTAS*	*ERRADAS*
ATACANTE			
MEIA OFENSIVO			
VOLANTE			
LATERAL			
ZAGUEIRO			

TABELA 4 – Exemplo do cruzamento: tipo de finalização x zona de finalização

	MOE	*MOC*	*MOD*	*AE*	*AC*	*AD*
CHUTE						
CABECEIO						
B. PARADA						

TABELA 5 – Exemplo do cruzamento: tipo de finalização x posição do finalizador

	ATACANTE	*MEIA OFENSIVO*	*VOLANTE*	*LATERAL*	*ZAGUEIRO*
CHUTE					
CABECEIO					
B. PARADA					

TABELA 6 – Exemplo do cruzamento: zona de finalização x posição do finalizador

	ATACANTE	*MEIA OFENSIVO*	*VOLANTE*	*LATERAL*	*ZAGUEIRO*
MOE					
MOC					
MOD					
AE					
AC					
AD					

Por fim, foi feita uma planilha de *scout* (Planilha 1) na qual foi descrito o desempenho de cada jogador em todas as variáveis abordadas durante os jogos. Para análise destas variáveis da pesquisa, nesta planilha foram utilizadas algumas siglas e abreviações, tais como: G (gol), Ct (finalizações certas), Er (finalizações erradas), Ch (finalizações do tipo chute), Cb (finalizações do tipo cabeceio) e BP (finalizações do tipo bola parada). As siglas utilizadas para denominar as zonas de finalizações estão de acordo com as siglas utilizadas no campograma de Garganta (2007).

PLANILHA 1 – Exemplo da planilha de *scout*.

Jogador	Jogos	Total	Resultado			Tipo			Zona de finalização					
			G.	Ct.	Er.	Ch.	Cb.	B.P.	MOE	MOC	MOD	AE	AC	AD
ZAGUEIROS														
Lúcio														
Juan														
LATERAIS														
Maicon														
M. Bastos														
D. Alves														
Gilberto														
VOLANTES														
F. Melo														
Ramires														
Josué														
G. Silva														
MEIAS														
Elano														
Kaká														
J. Baptista														
Kléberson														
ATACANTES														
Nilmar														
L. Fabiano														
Robinho														
Grafite														
TOTAL														

5 REVISÃO DE LITERATURA

5.1 História do futebol

O futebol foi organizado e consolidado como esporte, pelos ingleses. Porém, sua origem perde-se no tempo, pois desde os primórdios da humanidade se jogava algo parecido com o que hoje conhecemos com futebol. No Japão jogava-se o *Kemari*, este era uma variante do *Tsu-Chu*, um jogo oriundo da China, 2700 a.C., em que se jogavam oito jogadores para cada equipe; em um campo quadrado de 14 metros de cada lado, duas estacas fincadas no chão ligadas por um fio de seda e uma bola redonda cheia com cabelos ou crina de cavalo. Os jogadores sem deixar a bola cair, e com os pés, tentavam passá-la além das estacas. Aí começa a idéia do futebol... Porém há muitas polêmicas, controvérsias e discussões sobre o assunto (DUARTE, 1997).

Na Grécia antiga, já por volta de 1500 a.C., encontram-se alguns jogos precursores do futebol. Um deles é o *Epyskiros*, jogo disputado em duas equipes de 15 jogadores que brigavam pela posse de uma bexiga cheia de ar. Tomando esse jogo como parâmetro, os romanos fazem o *Harpastum*, Este possuía caráter competitivo e violento, muito deles utilizados como treinamento de militares (CABRAL, 1978, OLIVEIRA, 1995; MACK, 1980 citado por FRISSELI E MANTOVANI, 1999).

Na França, vamos encontrar o descendente do *Haspartum*, chamado de *Soule* que consistia em passar a bola por entre dois bastões fincados no solo (FRISSELI E MANTOVANI, 1999).

Na Itália, o jogo, denominado *Cálcio*, era praticado desde a metade do século XLV, um jogo disputado entre duas equipes de 27 jogadores cada que tinham como objetivo levar a bola até os dois postes localizados nos dois cantos extremos da praça onde era realizada a atividade. Esse jogo, por sua vez, foi um marco na história, pois foi utilizado para resolver problemas políticos entre grupos rivais. A partida foi realizada no dia 27 de fevereiro de 1529, na Piazza Santa Croce. Este jogo, posteriormente, teve mudanças em suas regras no intuito de ordená-lo um

pouco, até então praticado com demasiada violência. O responsável pela mudança foi Giovanni Di Bardi (FRISSELIE MANTOVANI, 1999 e DUARTE, 1997) (CABRAL, 1978, citado por FRISSELI E MANTOVANI, 1999).

Na Idade Média, ninguém abandonava a bola, o futebol já era um paixão, no entanto os registros são pouco claros. Jogava-se na Inglaterra, um futebol violento, sangrento e sem regras. No século XVII começa a regulamentação quanto ao número de participantes e tamanho do campo de jogo. Surgem os gols, constituídos de dois postes com quatro metros de altura. A bola era de bexiga de porco ou boi revestidas de couro. Com a instauração de algumas regras, o jogo tornou-se menos brutal (DUARTE, 1997).

À medida que deixava de ser um jogo perigoso, violento e nocivo, o futebol assumia características de jogo apaixonante da atualidade, passando a ser praticado nas escolas e universidades inglesas de Eton, Oxford e Cambridge e consolidando-se também nos clubes. Dentre desse avanço tenta-se estabelecer um regulamento para o futebol universitário, onde a regra maior seria o uso do pés para golpear a bola (FRISSELI E MANTOVANI, 1999). O tempo para a prática esportiva era destinado principalmente ao futebol e ao *Rugby*. O uso somente dos pés estabelece um fato marcante para a criação do futebol moderno, separando definitivamente o futebol do *Rugby*. As primeiras regras reconhecidas foram as 16 de Cambridge; a partir daí inicia-se a organização do futebol (DUARTE, 1997).

Surgiu o primeiro clube de futebol, o Sheffield, depois dele deu-se o surgimento de vários outros. Com isso, fez-se necessário à criação de uma entidade capaz de organizar as competições e sistematizar o futebol. No dia 26 de outubro de 1863, na TAVERNA FREEMANSON em GRATE QUEEN STREET, em Londres, os representantes de clubes e escolas formam a *THE FOOTBALL ASSOCIATION*. Em 1868 surge o árbitro; em 1871 surge a criação de uma taça disputada pelos clubes da associação e em 1872 há registro do primeiro jogo internacional oficial: Inglaterra e Escócia se confrontam e o placar foi 0 x 0. Em 1877 passa a ter travessão superior e os árbitros passam a utilizar o apito (FRISSELI E MANTOVANI, 1999) (DUARTE, 1997).

O futebol começa ganhar identidade, porém suas regras não estão totalmente codificadas, apresentando divergências quanto a sua aplicação. Em 1882 é criada pela Inglaterra, Irlanda e País de Gales a *INTERNATIONAL BOARD* para definir as regras do futebol. Em 1891 a *BOARD* codifica as regras instituindo o pênalti, o uso da rede e a proteção dos goleiros contra choques corporais. As regras assumem forma definitiva, sendo pouco alterada até os dias atuais (FRISSELI E MANTOVANI, 1999).

Em 1904 surge a *Federation Internationale of the Football Association* (FIFA), entidade máxima do futebol atualmente sediada em Zurique (Suíça). A FIFA foi fundada por sete países: França, Espanha, Bélgica, Suíça, Holanda, Dinamarca e Suécia. Em 1905 se filiaram à entidade a Alemanha, Áustria, Itália, Hungria e Inglaterra.

Devido a relatos, parece que o processo de consolidação do futebol como esporte realmente ocorreu na Inglaterra e respeitando todas as contribuições extremamente relevantes, desde a pré-história até a reunião na Taverna Freemanson (FRISSELI E MANTOVANI, 1999).

KEMARI, EPYSKIROS, HARPASTUM, SOULE, CÁLCIO e FUTEBOL formam a árvore genealógica do futebol (DUARTE, 1997).

Dessa forma, aos poucos o futebol foi se transformando até se tornar a modalidade esportiva mais difundida da atualidade, com inúmeros adeptos no mundo inteiro. O campo de futebol possui medidas máximas de 120 x 90 metros e mínimas de 90 x 45 metros, sendo que em partidas internacionais as medidas máximas são de 120 x 90 metros e as mínimas são de 100 x 64 metros. Duas equipes com 11 jogadores disputam um jogo e têm como objetivo movimentar a bola em direção ao campo adversário a fim de se atingir a meta, ou seja, marcar um gol. O futebol é jogado com os pés e os únicos jogadores que podem utilizar as mãos, desde que esteja dentro da grande área, são os goleiros. A partida se divide em dois tempos de 45 minutos e um intervalo de 15 minutos. Em cada um desses tempos podem ser acrescidos alguns minutos extras devido às paralisações durante o jogo, case o juiz ache necessário (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL, 2006).

5.2 História do futebol no Brasil

Nascido no bairro paulistano do Brás, Charles Miller viajou para Inglaterra aos nove anos de idade para estudar. Lá tomou contato com o futebol e, ao retornar ao Brasil em 1894, trouxe na bagagem a primeira bola de futebol e um conjunto de regras. Podemos considerar Charles Miller como sendo o precursor do futebol no Brasil. O primeiro jogo de futebol no Brasil foi realizado em 15 de abril de 1895 entre funcionários de empresas inglesas que atuavam em São Paulo. Os funcionários também eram de origem inglesa. Este jogo foi entre Funcionários da Companhia de Gás x Cia. Ferroviária São Paulo Railway. O primeiro time a se formar no Brasil foi o São Paulo Athletic, fundado em 13 de maio de 1888. No início, o futebol era praticado apenas por pessoas da elite, sendo vedada a participação de negros em times de futebol *(URL: http://www.suapesquisa.com/futebol)*.

Em 19 de julho de 1900 foi fundado o *Sport Club* Rio Grande por um alemão nascido em Hamburgo, Johannes Christian Moritz Minemann. Esse clube é considerado, pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF), como o mais antigo fundado para o futebol.

Em 1901, Charles Miller, Hans Nobling e Antônio Casemiro da Costa fundaram a primeira entidade brasileira de futebol, a Liga Paulista de *Foot-Ball,* que promoveu, no ano seguinte, o primeiro campeonato oficial. No Rio de Janeiro, Oscar Fox, descendente de inglês, fundou o Fluminense *Football Club* em 21 de julho de 1902. E em 1906 ocorreu o primeiro campeonato carioca (NAPOLEÃO & ASSAF, 2006).

Na década de 1910, surgiram clubes e federações por todo o Brasil, cada estado começou a realizar seu próprio campeonato e cresceu o interesse do público e da imprensa pelo esporte. Em 1914, criou-se a Federação Brasileira de Sports e, dois anos depois, a Confederação Brasileira de Desportos (CALDEIRA, 2001).

Com a difusão do esporte por todo o país foi realizado em 1922, o primeiro campeonato entre seleções estaduais. E em 1933, oficializou-se, no Rio de Janeiro e em São Paulo, o profissionalismo, até então praticado de forma disfarçada. Após

um período de transição, em que os jogadores hesitaram em aceitar o novo regime, houve a afirmação do futebol brasileiro (CALDEIRA, 2001).

5.3 Seleção Brasileira de Futebol

No início do século XIX o mundo vivia os horrores da I Guerra Mundial e o Brasil passava por um período de transformações. “As cidades de São Paulo e Rio de Janeiro começam a perder características de província, procurando incorporar um estilo mais europeu no modo de vida” (NAPOLEÃO & ASSAF, 2006).

O futebol passava por dificuldades em sua organização, “as Federações surgiam sem qualquer critério e os conflitos se sucediam pela ânsia de poder em relação ao esporte que caiu no gosto do público e cresceu com uma velocidade assustadora” (NAPOLEÃO & ASSAF, 2006).

Segundo Soares (1997) foi nesse contexto que nasceu então a Confederação Brasileira de Desportos – CBD, hoje a denominada Confederação Brasileira de Futebol – CBF. Ela se configurava como uma entidade reconhecida internacionalmente que conjugava todas as associações ou federações regionais e era imprescindível para que o Brasil pudesse participar do primeiro Campeonato Sul-Americano.

Foi em meio a este período conturbado em 1914, que a Seleção Brasileira de Futebol foi criada e iniciou sua caminhada de conquistas e glórias. Hoje, após 96 anos, é a seleção com o maior número de conquistas em Copas do Mundo, cinco títulos. Também é a única seleção a participar de todas as edições desta competição, que é o maior evento do futebol internacional.

5.4 Copa do Mundo

A Copa do Mundo é o evento do esporte mais popular do mundo realizado a cada 4 anos. De magnitude similar, somente os Jogos Olímpicos podem ser comparados a um Mundial de futebol. Até hoje já foram realizadas 19 Copas, em 16 países, de quatro continentes diferentes.

Tudo começou com o sonho e a dedicação do francês Jules Rimet em organizar um torneio envolvendo seleções de vários países. O primeiro troféu, que levava o nome do idealizador, teve sua posse definitiva conquistada pelo Brasil. A nova taça, de posse transitória, chama-se simplesmente “Copa do Mundo”.

Em 2010, a África do Sul recebeu a 19ª Copa da história e estreou como primeiro país africano a receber uma edição da Copa do Mundo. Porém quem levou o título não foi uma seleção africana e sim a seleção espanhola que ganhou da Holanda pelo placar de 1 x 0.

A edição de 2014 da Copa também já tem sua sede definida. Após 64 anos e pela segunda vez, o Brasil receberá a competição novamente.

Os países que já sediaram pelo menos uma Copa do Mundo são: Uruguai (1930), Itália (1934, 1990), França (1938, 1998), Brasil (1950), Suíça (1954), Suécia (1958), Chile (1962), Inglaterra (1966), México (1970, 1986), Alemanha (1974, 2006), Argentina (1978), Espanha (1982), Estados Unidos (1994), Japão e Coréia do Sul (2002) e África do Sul (2010).

Em 19 edições de Copa do Mundo, apenas oito países já conquistaram o título: Brasil (5), Itália (4), Alemanha (3), Argentina (2), Uruguai (2), França (1), Inglaterra (1) e Espanha (1).

5.4.1 O Brasil em Copas do Mundo

Único país a participar de todas as edições da Copa do Mundo, desde a sua criação em 1930, o Brasil se orgulha de ser o recordista de títulos da competição, tendo sido campeão em 1958, na Suécia; em 1962, no Chile; em 1970, no México; em 1994, nos Estados Unidos, e em 2002 no Japão e na Coréia do Sul. Pelos títulos em 1958, 1962, e 1970, o Brasil se tornou detentor definitivo da Taça Jules Rimet.

Além dos cinco títulos, o Brasil chegou a outras duas finais. A primeira, de triste lembrança para os brasileiros, foi em 1950, quando a Copa foi disputada no

Brasil e mais de 180 mil torcedores lotaram o Maracanã e viram o Uruguai vencer por 2 a 1, deixando o Brasil com um triste vice-campeonato.

Em 1998, a história se repetiu e o Brasil novamente teve de se contentar com um vice, ao perder para a França, por 3 a 0, no Stade de France, em Saint Denis. O Brasil conta ainda com dois terceiros lugares. Eles ocorreram em 1938, na França, quando o Brasil foi derrotado na semifinal pela Itália e venceu depois a Suécia, e em 1978, na Argentina, quando o Brasil foi superado pela dona da casa no saldo de gols e depois venceu a Itália na disputa do terceiro lugar.

Em 1974, na Alemanha, o Brasil ficou com um quarto lugar, perdendo na semifinal para a Holanda de Joham Cruyff e depois para a Polônia, de Deyna e Lato. No *ranking* histórico de todas as Copas, o Brasil lidera com 172 pontos ganhos seguido pela Alemanha, com 160.

QUADRO 1 – Colocação dos 4 primeiros países em todas as Copas do Mundo

ANO	***CAMPEÃO***	***VICE***	***3º LUGAR***	***4º LUGAR***
1930	Uruguai	Argentina	EUA	Iugoslávia
1934	Itália	Tchecoslováquia	Alemanha	Áustria
1938	Itália	Hungria	Brasil	Suécia
1950	Uruguai	Brasil	Suécia	Espanha
1954	Alemanha	Hungria	Áustria	Uruguai
1958	Brasil	Suécia	França	Alemanha
1962	Brasil	Tchecoslováquia	Chile	Iugoslávia
1966	Inglaterra	Alemanha	Portugal	URSS
1970	Brasil	Itália	Alemanha	Uruguai
1974	Alemanha	Holanda	Polônia	Brasil
1978	Argentina	Holanda	Brasil	Itália
1982	Itália	Alemanha	Polônia	França
1986	Argentina	Alemanha	França	Bélgica
1990	Alemanha	Argentina	Itália	Inglaterra
1994	Brasil	Itália	Suécia	Bulgária
1998	França	Brasil	Croácia	Holanda
2002	Brasil	Alemanha	Turquia	Coréia do Sul
2006	Itália	França	Alemanha	Portugal
2010	Espanha	Holanda	Alemanha	Uruguai

5.5 *Scout*

A necessidade de registro e das análises das ações individuais técnico-tática foi apresentada pela primeira em 1936, quando foi proposto que em cada jogo seria necessário fixar a quantidade de passes e outras técnicas de jogo, bem como a efetividade dessas técnicas na evolução das ações de ataque e defesa (GODIK, 1996).

O valor do dado estatístico na prática desportiva sempre foi colocado por especialistas como um grande avanço de qualidade no esporte. Inicialmente presenciávamos a apresentação de dados fortuitos no decorrer de algumas partidas de futebol, normalmente elencados por observadores que indicavam algum procedimento ou comportamento de jogador distinto, ou mesmo de uma equipe, porém sem tecer qualquer análise mais profunda sobre a questão. É o que poderíamos exemplificar com a marcação de gols durante um dos tempos da partida - indicação do tempo decorrido, sem maiores considerações. (MORAES, 2005).

Hughes (1996, *apud* VENDITE, 2001), relata que pesquisas têm sido dedicadas a estabelecer a necessidade de análise dos objetivos e da importância destes objetivos no processo de treinamento. Existe uma dificuldade claramente estabelecida que está em analisar um único indivíduo em jogos que apresentam complexidade, como o futebol. Um das soluções encontradas para estes problemas foi a utilização de sistemas de análises. Conscientemente ou inconscientemente, os treinadores, os pesquisadores e gerentes de futebol adotaram sistemas de captação de dados buscando juntar informação para utilização posterior. Durante as últimas três décadas estes sistemas de análise foram melhorados por treinadores e investigadores de ciência de esporte.

Os dados de investigações científicas têm demonstrado que, quando os mesmos são utilizados pela comissão técnica, ao utilizar exercícios específicos, todos os aspectos da preparação do jogador são aperfeiçoados.

Na ótica da matemática e estatística, isto tem outra vertente e as condições para a existência do gol são analisadas em todos os aspectos de fundamentos do

futebol, mostrando da melhor maneira possível como aperfeiçoar uma partida de futebol; aspectos que podem ser bem aproveitados pelos técnicos e outros integrantes da comissão técnica. Os dados quando têm uma leitura profunda mostram todo o perfil de um time de futebol, coletivamente ou individualmente, e em mãos adequadas estes dados são reveladores da forma de proceder de todo o time no decorrer de um campeonato.

Segundo Ramos Filho (2006), se a análise do scout for diretamente relacionada com a interpretação dos técnicos, deverá apresentar resultados relevantes quanto à atuação das equipes. Porém, isto não é garantia de um bom resultado, pois no futebol, podemos considerar que uma equipe está atuando bem, mesmo que o jogo esteja empatado, ou ainda, esta mesma equipe poderá estar atuando melhor, mas perdendo o jogo. Como isto é possível? Podemos citar um exemplo que ilustre esta deficiência do scout, quando uma equipe chuta mais vezes ao gol e o adversário que realizou apenas um chute a gol, está vencendo o jogo por 1 a 0. Por isto, em alguns momentos o scout é considerado um instrumento "frio" de análise no futebol, que muitas vezes não significa exatamente aquilo que se passa no jogo.

Ainda segundo Ramos Filho (2006), o *"feeling"* do técnico é muito importante, isto é, somente o scout não é capaz de apontar se uma equipe vencerá ou perderá um jogo. A observação e avaliação subjetiva dos treinadores, principalmente, auxiliado por observadores em pontos estratégicos do estádio (assistentes técnicos), conscientes das funções de cada jogador, acrescentam no número de informações sobre esta análise. Com tudo isto, resta ao técnico, unir todas as informações e concluir quais serão os procedimentos e medidas a serem tomados. Logo, é possível concluir que o ideal é unir a técnica científica à arte de jogar futebol e que, um não deverá sobrepor ao outro.

5.6 Finalização

A finalização é um importante indicador de performance num jogo de futebol. Através dela é que as equipes tem oportunidades de atingir o objetivo principal do

jogo: o gol. Por ser jogado com os pés, a grande maioria das finalizações que ocorrem em uma partida ocorrem em forma de chutes ao gol (MUTTI, 2003).

Voser (2003) define o chute como sendo a impulsão dada à bola com um dos pés, tendo como objetivo o gol adversário. Ferreira (2002) afirma que o chute é a ação de golpear a bola, visando desviar ou dar trajetória a mesma, encontrando-se ela parada ou em movimento. Já para Mutti (2003), chute é uma ação técnica onde o jogador necessita um maior controle da força e direção aplicadas à bola.

Em uma partida é necessário finalizar de várias maneiras diferentes, já que a bola chega com diferentes condições de finalização para diferentes objetivos. Dessa forma, um jogador deve saber executar tanto os diferentes tipos de chute, quanto as diferentes formas de finalização.

Dentre outras formas de se finalizar a jogada em direção à meta adversária, destaca-se também o cabeceio. O cabeceio é uma importante ação no futebol, pois é recorrente o uso da mesma para passar, interceptar ou mesmo direcionar a bola para a meta adversária. A técnica de cabeceio deve ser executada usando a “testa” para golpear a bola e impulsioná-la à um ponto desejado (MUTTI, 2003).

A oportunidade de finalização, numa partida de futebol, ocorre dentro de algumas circunstâncias táticas. No ato da finalização, devem ser criados momentos propícios para que a interferência na trajetória da bola seja mínima o possível para que o objetivo venha ser alcançado. Para tal e em função dos objetivos deste estudo, diversas são as situações nas quais uma equipe pode finalizar uma jogada com arremate a meta adversária, dentre elas destaca-se as jogadas de bola parada.

Tolussi (1986) coloca que as jogadas de bola parada são mais fáceis de repetir até a perfeição e permite estudar simultaneamente os aspectos defensivos e ofensivos das ações executadas. As jogadas de bola parada são classificadas de duas maneiras: tiro livre direto e tiro livre indireto. Considera-se direto quando a cobrança torna-se válida ao penetrar a baliza adversária, sem que seja tocado por pelo menos dois jogadores. O tiro livre indireto caracteriza-se por ter a necessidade

de ser tocado por no mínimo dois jogadores antes de entrar no gol para que o tento seja considerado como válido.

6 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As finalizações da seleção brasileira de futebol foram analisadas nos cinco jogos disputados na Copa do Mundo de 2010. Inicialmente serão apresentados os dados que abordam aspectos como: total de finalizações, número de gols e efetividade das finalizações. Em seguida, as associações entre as variáveis que permitem caracterizar os momentos ofensivos também serão apresentadas e discutidas. Por fim, uma planilha de *scout* que informa os desempenhos individuais dos jogadores ao final dos cinco jogos será exposta para análise.

TABELA 7 – Descrição geral dos dados do estudo

Número de Jogos	5
Total de Finalizações	82
Número total de Gols	9
Efetividade das Finalizações	10,97%

Como é apresentado na Tabela 7, durante o processo de observação e análise por meio de preenchimento das planilhas de scout das cinco partidas investigadas, foram registradas 82 finalizações. No decorrer da fase final da competição foram anotados 9 gols, o que registra uma efetividade de 10,97% nas finalizações contra meta adversária.

TABELA 8 – Tipo de finalização x Resultado da finalização

	GOL	*CERTAS*	*ERRADAS*
CHUTE	8	18	42
CABECEIO	1	3	6
BOLA PARADA	-	1	3

Na tentativa de associar o tipo de finalização com o resultado da finalização, a Tabela 8 mostra a predominância do tipo chute sobre os outros. Dentre os chutes realizados à meta adversária, 61,76% foram diretamente para fora da baliza e apenas 11,76% resultou em gol. Nota-se que 12,19% das finalizações foram realizadas com a cabeça sendo que a efetividade deste tipo foi de apenas 10%. Por

fim, pode-se observar que apenas 4,87% das finalizações resultaram de bola parada, com nenhum gol obtido.

A Tabela 9 apresenta a relação da zona de finalização com o resultado da finalização.

TABELA 9 – Zona de finalização x Resultado da finalização

	GOL	*CERTAS*	*ERRADAS*
MOE	-	2	1
MOC	-	3	6
MOD	-	1	1
AE	-	3	11
AC	5	9	24
AD	4	4	8

Com esta tabela, pode-se observar que todos os gols saíram do setor ofensivo. A zona de onde mais se finalizou foi a AC, na qual nota-se 13,15% de efetividade, enquanto que a AD possui 25% de efetividade. Curioso é que dentre as finalizações certas e erradas, no SMO, 42,85% atingiram a meta adversária enquanto que no SA, 27,11% das finalizações alcançaram esse resultado. Outro dado interessante é que a maior parte das finalizações erradas foi realizada da zona AC que é a mais próxima do gol.

Quanto à relação posição do finalizador x resultado da finalização, a Tabela 10 mostra os seguintes resultados:

TABELA 10 – Posição do finalizador x Resultado da finalização

	GOL	*CERTAS*	*ERRADAS*
ATACANTE	5	6	15
MEIA OFENSIVO	2	4	9
VOLANTE	-	5	4
LATERAL	1	6	18
ZAGUEIRO	1	1	5

Como já era de se esperar, os atacantes foram os maiores finalizadores, 31,7% das finalizações, e também os mais efetivos, com 19,23% de aproveitamento. Em segundo lugar vieram os laterais com expressivo número de finalizações, 30,48% do total, porém a efetividade foi baixa, 4%, superando somente os volantes, que não marcaram nenhum gol. Esse resultado demonstra a especificidade de cada posição, ou seja, a função dos atacantes é finalizar à meta adversária, logicamente seu treinamento é voltado às finalizações. Já os laterais, por não treinarem a finalização especificamente, não possuíram bom aproveitamento.

A Tabela 11 apresenta a relação do tipo de finalização com a zona de finalização.

TABELA 11 – Tipo de finalização x Zona de finalização

	MOE	*MOC*	*MOD*	*AE*	*AC*	*AD*
CHUTE	3	7	2	12	28	16
CABECEIO	-	-	-	1	9	-
B. PARADA	-	2	-	1	1	-

Obviamente, provavelmente pela distância do setor médio-ofensivo do gol, nenhuma finalização com a cabeça foi registrada nas zonas MOE, MOC e MOD. As finalizações do tipo cabeceio ocorreram sempre no setor avançado e 90% delas tiveram origem na zona AC, que é a mais próxima da baliza adversária. A grande maioria dos chutes também foi registrada no setor avançado sendo que, mais uma vez, a zona AC possui sua maior parte, 41,17% do total.

Quanto à relação tipo de finalização x posição do finalizador, verifica-se na Tabela 12 o predomínio dos chutes em praticamente todas as posições predefinidas no estudo, com exceção dos zagueiros que finalizaram mais de cabeça – 4 das 7 finalizações, ou seja, 57,14%. As finalizações do tipo cabeceio foram mais freqüentes entre os atacantes, 50% do total, seguidos pelos zagueiros, com 40%. Esse resultado sugere que o alto índice de finalizações do tipo cabeceio pelos zagueiros deve-se ao fato destes jogadores serem os mais altos em campo, e isso favorece essas ações. Nota-se também que todas as finalizações de bola parada

foram realizadas pelos laterais, posição que possuía os principais cobradores de faltas da seleção, Daniel Alves e Michel Bastos.

TABELA 12 – Tipo de finalização x Posição do finalizador

	ATACANTE	*MEIA OFENSIVO*	*VOLANTE*	*LATERAL*	*ZAGUEIRO*
CHUTE	21	15	8	21	3
CABECEIO	5	-	1	-	4
B. PARADA	-	-	-	4	-

Na Tabela 13 abaixo, encontramos os dados da associação da zona de finalização com a posição do finalizador.

TABELA 13 – Zona de finalização x Posição do finalizador

	ATACANTE	*MEIA OFENSIVO*	*VOLANTE*	*LATERAL*	*ZAGUEIRO*
MOE	-	-	2	1	-
MOC	1	-	-	8	-
MOD	-	1	-	1	-
AE	3	2	-	6	3
AC	17	8	7	2	4
AD	5	4	-	7	-

Nota-se, nesta tabela, que apenas os laterais finalizaram de todas as zonas do campo de ataque, provavelmente devido à forma como esses jogadores se orientam em campo. Além disso, a única zona em que todas as posições finalizaram foi a AC que, pelo fato de se localizar mais próxima ao gol adversário, favorece o sucesso de um remate. Os atacantes, como já era de se esperar, finalizaram mais do setor avançado, sendo que 65,38% das finalizações destes jogadores foi da zona AC. Um dado curioso é o predomínio das finalizações dos laterais nos setores médio-ofensivo na zona MOC – 80%. Esses jogadores se orientam principalmente pelos corredores esquerdo e direito, logo finalizariam mais destas áreas do campo.

Após os cinco jogos da seleção brasileira na Copa do Mundo de 2010, os resultados podem ser expostos em uma planilha de *scout* (Planilha 2) que quantifica os jogos nos quais os jogadores atuaram, suas finalizações certas, erradas e que

resultaram em gols, além do tipo de finalização (chute, cabeceio ou bola parada). Também mostra o número de vezes que cada jogador finalizou de cada uma das seis zonas do campo de ataque.

PLANILHA 2 – Planilha de *scout*: Desempenho individual após os cinco jogos disputados.

Jogador	Jogos	Total	Resultado			Tipo			Zona de finalização					
			G.	Ct.	Er.	Ch.	Cb.	B.P.	MOE	MOC	MOD	AE	AC	AD
ZAGUEIROS														
Lúcio	5	3	-	1	2	2	1	-	-	-	-	3	-	-
Juan	5	4	1	-	3	1	3	-	-	-	-	-	4	-
LATERAIS														
Maicon	5	6	1	1	4	6	-	-	-	-	-	-	-	6
M. Bastos	5	8	-	1	7	7	-	1	1	1	-	5	1	-
D. Alves	5	11	-	4	7	8	-	3	-	7	1	1	1	1
Gilberto	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
VOLANTES														
F. Melo	4	3	-	1	2	3	-	-	-	-	-	-	3	-
Ramires	4	3	-	2	1	3	-	-	1	-	-	-	2	-
Josué	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
G. Silva	5	3	-	2	1	2	1	-	1	-	-	-	2	-
MEIAS														
Elano	2	7	2	1	4	7	-	-	-	-	1	-	4	2
Kaká	4	8	-	3	5	8	-	-	-	-	-	2	4	2
J. Baptista	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Kléberson	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ATACANTES														
Nilmar	4	5	-	3	2	4	1	-	-	-	-	1	4	-
L. Fabiano	5	10	3	1	6	6	4	-	-	-	-	-	8	2
Robinho	4	11	2	2	7	11	-	-	-	1	-	2	5	3
Grafite	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	**5**	**82**	**9**	**22**	**51**	**68**	**10**	**4**	**3**	**9**	**2**	**14**	**38**	**16**

7 CONCLUSÃO

Através da análise dos aspectos técnico-táticos do presente estudo, tentou-se caracterizar o desempenho das finalizações da seleção brasileira de futebol na Copa do Mundo de 2010. Dessa forma foi possível concluir que a seleção brasileira finalizou 82 vezes nos cinco jogos analisados. Em 62,2% dos casos a finalização foi errada. Em 26,83% das oportunidades, as investidas pararam no goleiro ou acertaram a trave. Somente em 10,97% das finalizações o gol foi obtido.

Como era esperado, os atacantes finalizaram um maior número de vezes, 26 (ou 31,7% do total). Em seguida vieram os laterais, com 25 tentativas (30,5%), os meia ofensivos, com 15 (18,3%), os volantes, com 9 finalizações (10,98%) e por fim, os zagueiros, com 7 (8,5%).

Os chutes foram os meios de finalização mais utilizados pelos atletas – 68 vezes ou 82,93% do total de finalizações. Foram registrados 10 cabeceios, representando 12,2% e apenas quatro cobranças de bola parada, que significa 4,87%.

A região do campo na qual houve maior ocorrência de finalizações foi a zona AC, com 38 tentativas (46,34%). Logo atrás aparecem as zonas AD, com 16 tentativas (19,51%) e AE, com 14 (17,1%). Na zona MOC registrou-se nove finalizações, ou 10,97% do total e na zona MOE, registrou-se três finalizações (3,65%). Por fim, a zona MOD foi a que obteve menor número de tentativas, com duas apenas, representando 2,43%.

Com tudo isso, pode-se inferir que muitos fatores são determinantes para o bom desempenho de uma equipe. Com esta pesquisa, sugere-se que o nível das habilidades técnica e tática de um jogador ou até mesmo da equipe é fator primordial para a conquista de bons resultados em grandes campeonatos, como a Copa do Mundo de futebol.

O treinamento é o principal meio para aquisição e aprimoramento dessas habilidades. Dessa forma, o treinador sempre deve manter o foco nas ações de jogo

e, através de análises quantitativas, como a que foi realizada neste estudo, procurar corrigir os erros e suprir as deficiências e necessidades de sua equipe.

Esse estudo fornece o perfil das finalizações da seleção brasileira de futebol na Copa do Mundo de 2010. Seus dados poderão servir de base para treinadores e pesquisadores em futuras análises, a fim de comparar outras equipes que disputam campeonatos amadores ou profissionais.

Sugere-se, a partir do presente estudo, que novos estudos investigativos analisando os aspectos técnico-táticos inerentes a finalização sejam realizados utilizando-se amostras maiores, para que seja possível melhor se diferenciar as opções dentro de uma mesma variável. Seria interessante também realizar esse tipo de análise com clubes nacionais que disputam desde campeonatos regionais à mundiais, para saber se o futebol segue as mesmas tendências em seus mais variados níveis.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, E. R. **Estudo descritivo das situações de escanteio no futebol.** Monografia (Pós-graduação em Treinamento Esportivo) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, Belo Horizonte, 2001.

BORSARI, J. R.; MESQUITA. C. P. **Futebol de campo – futebol de salão:** manual de educação física. Editora Pedagógica e Universitária, v.3, 1974.

CABRAL, C. P. **História do futebol mundial.** São Leopoldo: Símbolo Propaganda, 1978.

CALDEIRA, L. A. **A evolução dos sistemas de jogo no futebol.** Monografia (Pós-graduação em Treinamento Esportivo) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, Belo Horizonte, 2001.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA de FUTEBOL. **Regras oficiais de futebol.** Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

CUNHA, S. A.; BINOTTO, M. R.; BARROS, R. M. L.. **Análise da variabilidade na medição de posicionamento tático no futebol.** São Paulo: Revista Paulista de Educação Física, v. 15, n. 2, p. 111-116, 2001.

FERNANDES, J. L. **Futebol:** ciência, arte ou sorte. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1994.

FONSECA, G. M. **Futsal:** treinamento para goleiros. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

GARGANTA, J. **A análise da performance nos jogos desportivos:** revisão acerca da análise do jogo. Revista: Portuguesa de Ciências do Desporto 1, p.57-64, 2001.

GARGANTA, J. **Futebol e ciência. Ciência e futebol.** Buenos Aires: Revista Digital – ano 7 – nº 40, 2001.

GARGANTA, J.; CUNHA E SILVA, P. **O logo de futebol:** entre o caos e a regra. Revista Horizonte, 91, p. 5-8, 2000.

GODIK, M. A. **Futebol:** preparação dos futebolistas de alto nível. Londrina: Editora Grupo Palestra Sport, p.24-59, p.85-101, 1996.

GRECO, P. J. (org.) **Iniciação Esportiva Universal:** metodologia da iniciação tática. Belo Horizonte: Editora Universitária UFMG, v.2, p.135-146, 1998.

IROKAWA, G. N. F. **Caracterização das finalizações do jogo de futsal:** um estudo sobre a Copa do Mundo de Futsal FIFA 2008. Monografia (Graduação) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, Belo Horizonte, 2009.

LEITÃO, L. A.; TUBINO, M. J. G. **A moral e a ética do carrinho no futebol:** uma visão histórica e atual. Buenos Aires: Revista Digital – ano 8 – nº 47, 2002.

MENEZES, R.P.; MISUTA, M. S.; FIGUEROA, P.; CUNHA, S. A.; BARROS, R. M. L. **Variabilidade da representação dos componentes principais das posições de jogadores de futebol.** João Pessoa: Anais do XI Congresso Brasileiro de Biomecânica, 2005.

NAPOLEÃO, A. C.; ASSAF, R. **Seleção Brasileira:** 1914 – 2006. 2ª ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006.

OLIVEIRA, N. **A história de todas as Copas do Mundo de Futebol – 1930/1994.** Editora Lisa, 1995.

OLIVEIRA, V. A. R. **Perfil dos gols da Copa do Mundo de 2002:** análise dos aspectos quantitativos e qualitativos. Monografia (Graduação) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, Belo Horizonte, 2007.

RAMOS L. A.; OLIVEIRA JR. M.H. **Futebol:** classificação e análise dos gols da EuroCopa 2004. Revista Brasileira de Futebol, v.1, p. 42-48, 2008.

RAMOS FILHO, L. A. O.; ALVES, D. M. **Análise do scout individual da equipe profissional de futebol do Londrina Esporte Clube no Campeonato Paranaense do campeonato de 2003.** Treinamento Desportivo, v. 7, p. 62-67, 2006.

SANTOS, B. B. J. **Perfil dos gols da Seleção Brasileira campeã em Copas do Mundo.** Uma análise quantitativa. Monografia (Graduação) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, Belo Horizonte, 2007.

SOARES, J. R. **A arte do futebol:** técnicas, táticas e preparação dos atletas. Fortaleza: Editora UFC, 1997.

SOUSA, P.; GARGANTA, J. **Perfil de prestação do ponta de lança de alto rendimento em futebol.** Comparação do comportamento táctico-técnico do jogador com a percepção do treinador. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, 2002.

VENDITE, C.; VENDITE, L. L.; MORAES, A. C. **Scout no futebol:** uma análise estatística. Revista Conexões, v. 1, p. 183-194, 2003.

VENDITE, C.; VENDITE, L. L.; MORAES, A. C. **Scout no futebol:** uma ferramenta para a imprensa esportiva. Rio de Janeiro: Anais do XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2005.